

Estratégias de acolhimento à nutriz utilizadas pelos profissionais de saúde: uma revisão integrativa

Strategies used by health professionals to accommodate the nursing mother: an integrative review

Estrategias para acoger a madres lactantes utilizadas por profesionales de la salud: una revisión integradora

Recebido: 01/06/2020 | Revisado: 03/06/2020 | Aceito: 07/06/2020 | Publicado: 19/06/2020

Bianca Maria Innocencio Dantas da Silveira Lobo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0140-4491>

Universidade Federal Fluminense, Brasil.

E-mail: biainnocencio@hotmail.com

Simone Costa da Matta Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3515-8134>

Universidade Federal Fluminense, Brasil.

E-mail: enomisxavier@gmail.com

Elaine Antunes Cortez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3912-9648>

Universidade Federal Fluminense, Brasil.

E-mail: nanicortez@hotmail.com

Lívia Mendes Mesquita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8536-7383>

Universidade Federal Fluminense, Brasil.

E-mail: mmesquita.livia@gmail.com

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-0214>

Universidade Federal Fluminense, Brasil.

E-mail: geilsavalente@gmail.com

Raquel de Lima Soeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1176-8712>

Universidade Federal Fluminense, Brasil.

E-mail: raquelsoeiro1@hotmail.com

Resumo

Objetivo: avaliar as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde no acolhimento à nutriz. **Método:** trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, de acordo com a estratégia PICO e PRISMA, cuja coleta dos dados foi nas bases de dados BDENF, MEDLINE, LILACS e Biblioteca Virtual SciELO, Portal CAPES. Foram incluídos artigos completos, disponíveis na íntegra em periódicos, em português, espanhol e inglês, publicados de 2014 a 2018. Foram excluídos artigos de revisão, notas prévias e comunicação entre autores. **Resultados:** a pesquisa encontrou 1.684 estudos, foram selecionados sete artigos que preencheram os critérios de inclusão. Dos sete artigos selecionados, cinco são em síntese quantitativa e dois, qualitativa. Identificou-se duas temáticas para a discussão: “Diferentes formas de apoio à nutriz pelo profissional de saúde” e “O conhecimento da nutriz sobre a amamentação e a autoeficácia”. **Conclusão:** é importante a aprendizagem pelas mães das técnicas para a amamentação e reforçam a necessidade de apoio e cuidado à mulher que amamenta para que se evite o desmame precoce. Observa-se, a necessidade da intervenção dos profissionais de saúde não apenas em ensinar a técnica e manejo que envolve o assertivo aleitamento materno, mas também em ações que reforcem o apoio focado nas necessidades apontadas pelas nutrizes.

Palavras-chave: Nutrição Materna; Profissional de saúde; Acolhimento; Educação Continuada; Humanização da assistência.

Abstract

Objective: to evaluate the strategies used by health professionals in welcoming the nursing mother. **Method:** this is an integrative literature review, according to the PICO strategy and PRISMA, whose data collection was in the databases BDENF, MEDLINE, LILACS and Virtual Libray SciELO, CAPES Portal. Full articles, available in Portuguese, Spanish and English periodicals, published from 2014 to 2018. Review articles, previous notes and communication between authors were excluded. **Results:** the research found 1,684 studies from which seven articles that met the inclusion criteria were selected. From the seven articles, five were presented in quantitative synthesis and two, qualitative. It was possible to identify two relevant themes for the discussion: “Different forms of support to the nursing mother by the health professional” and “The nursing mother's knowledge about breastfeeding and self-efficacy”. **Conclusion:** the importance of mothers' learning about breastfeeding techniques and reinforces the need for support and care for breastfeeding women to avoid the early weaning. Therefore, the need for health professionals' intervention not only to teach the technique and management that involves assertive breastfeeding, but also in actions that reinforce the support focused on the needs pointed out by nursing mothers, is observed.

Keywords: Maternal nutrition. Health Personnel. User embracement; Education, Continuing; Humanization of assistance.

Resumen

Objetivo: evaluar las estrategias utilizadas por los profesionales de la salud para acoger a la madre lactante. **Método:** se trata de una revisión integradora de la literatura, de acuerdo con la estrategia PICO y PRISMA, cuya recolección de datos se realizó en las bases de datos BDNF, MEDLINE, LILACS y Biblioteca Virtual SciELO, Portal CAPES. Se incluyeron artículos completos, disponibles en su totalidad en revistas, en portugués, español e inglés, publicados de 2014 a 2018. Se excluyeron artículos de revisión, notas anteriores y comunicación entre autores. **Resultados:** la investigación encontró 1.684 estudios, se seleccionaron siete artículos que cumplían los criterios de inclusión. De los siete artículos seleccionados, cinco están en síntesis cuantitativa y dos, cualitativos. Se identificaron dos temas para la discusión: "Diferentes formas de apoyo para la madre lactante por parte del profesional de la salud" y "El conocimiento de la madre sobre la lactancia materna y la autoeficacia". **Conclusión:** es importante que las madres aprendan técnicas para amamantar y refuercen la necesidad de apoyo y cuidado para las mujeres que amamantan para evitar el destete temprano. Se observa que los profesionales de la salud deben intervenir no solo en la enseñanza de la técnica y el manejo que implica la lactancia asertiva, sino también en acciones que refuercen el apoyo centrado en las necesidades señaladas por las madres lactantes.

Palabras clave: Nutrición materna; Personal de salud; Acogimiento; Educación Continua; Humanización de la atención.

1. Introdução

A prática do acolhimento à nutriz tem como finalidade o estímulo e a promoção de reflexões e ações de humanização dos serviços de saúde fundamentados na ética e cidadania. A busca por um atendimento mais humanizado vem aumentando a reflexão dos profissionais de saúde a respeito da relação que se estabelece entre profissional e o usuário do sistema de saúde quanto ao potencial de ultrapassar a prestação de serviço (Guerrero, Mello, Andrade, & Erdmann, 2013). Nesse cenário, o acolhimento é um conceito que implica uma relação cidadã e humanizada, de escuta qualificada e atenta. Quando o indivíduo se sente acolhido, é possível que o vínculo se torne mais forte e, assim, este tenha maior adesão ao tratamento proposto. Como tecnologia leve, o acolhimento direciona para a efetivação de estratégias de atendimento, envolvendo trabalhadores, usuários e gerentes, com a finalidade de aprimorar o atendimento e torná-lo resolutivo perante sua demanda (Merhy, 2006).

A Constituição Brasileira de 1988 apresenta, no artigo 196, a saúde como direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988). O Ministério da Saúde aponta para a existência de grandes lacunas nos modelos de atenção e gestão de serviços, principalmente na forma do

acolhimento do usuário na saúde pública (Brasil, 2004). Desse modo, a prática do acolhimento tem se consolidado como um dos pilares da Política Nacional de Humanização (PNH) instituída em 2004 para atuar transversalmente em toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Enfatiza que o marco teórico-político se configura em torno da humanização das práticas de atenção e gestão como uma dimensão fundamental do Sistema Único de Saúde. A proposta que vem sendo pleiteada pela PNH ultrapassa ações estruturais e isoladas como, por exemplo, maior conforto na recepção ou uma melhor organização no espaço ou, ainda, mudanças na parte administrativa. Acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde. O acolhimento deve comparecer e sustentar a relação entre equipes/serviços e usuários/ populações (Brasil, 2013). O acolhimento deve ir além, buscando mútuo reconhecimento de direitos e deveres, a troca de informações, a partir de uma escuta sensível e atenta, possibilitando a criação de vínculos, visando ao encontro entre o sujeito que cuida e o que será cuidado. Desse encontro, será possível a produção de relações de escuta e responsabilização com os projetos e intervenção (Guerrero, Mello, Andrade, & Erdmann, 2013).

Diversos autores discutiram a importância da escuta e atenção às necessidades dos usuários e apontaram que o acolhimento é a diretriz operacional fundamental para a inversão do modelo tecnoassistencial no SUS (Brehmer & Verdi, 2010). Tal diretriz sustenta-se em pilares como a garantia da acessibilidade universal e a qualificação das relações. Nesse contexto, faz-se necessário repensar a relação do cuidado sendo beneficiada pela escuta atenta e qualificada que se dá de formas verbal e não verbal entre profissionais e usuários. Este artigo que tem como objetivo comunicar os resultados de uma revisão integrativa buscando ampliar o debate e o entendimento quanto às estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde no acolhimento à nutriz. Espera-se que ele possa contribuir na formação bem como ampliar o olhar dos profissionais de saúde na assistência.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O método da revisão integrativa pode ser “incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação”, pelo fato de ele viabilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador se aproxime da problemática que deseja investigar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de

pesquisa (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011). Ela é ainda considerada a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Inclui também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos; revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Desse modo, este artigo fundamentou-se nas seguintes etapas:

- 1 - Elaboração da pergunta norteadora da revisão;
- 2 - Busca e seleção na literatura científica;
- 3 - Coleta de dados;
- 4 - Análise crítica dos estudos;
- 5 - Discussão e apresentação da revisão (Souza, Silva, & Carvalho, 2010).

A primeira etapa baseou-se na identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, que se desenvolveu a partir da temática “acolhimento à nutriz em serviços de saúde”. Assim, foi delimitada a seguinte pergunta norteadora: “Como é o acolhimento à nutriz em serviços de saúde?”.

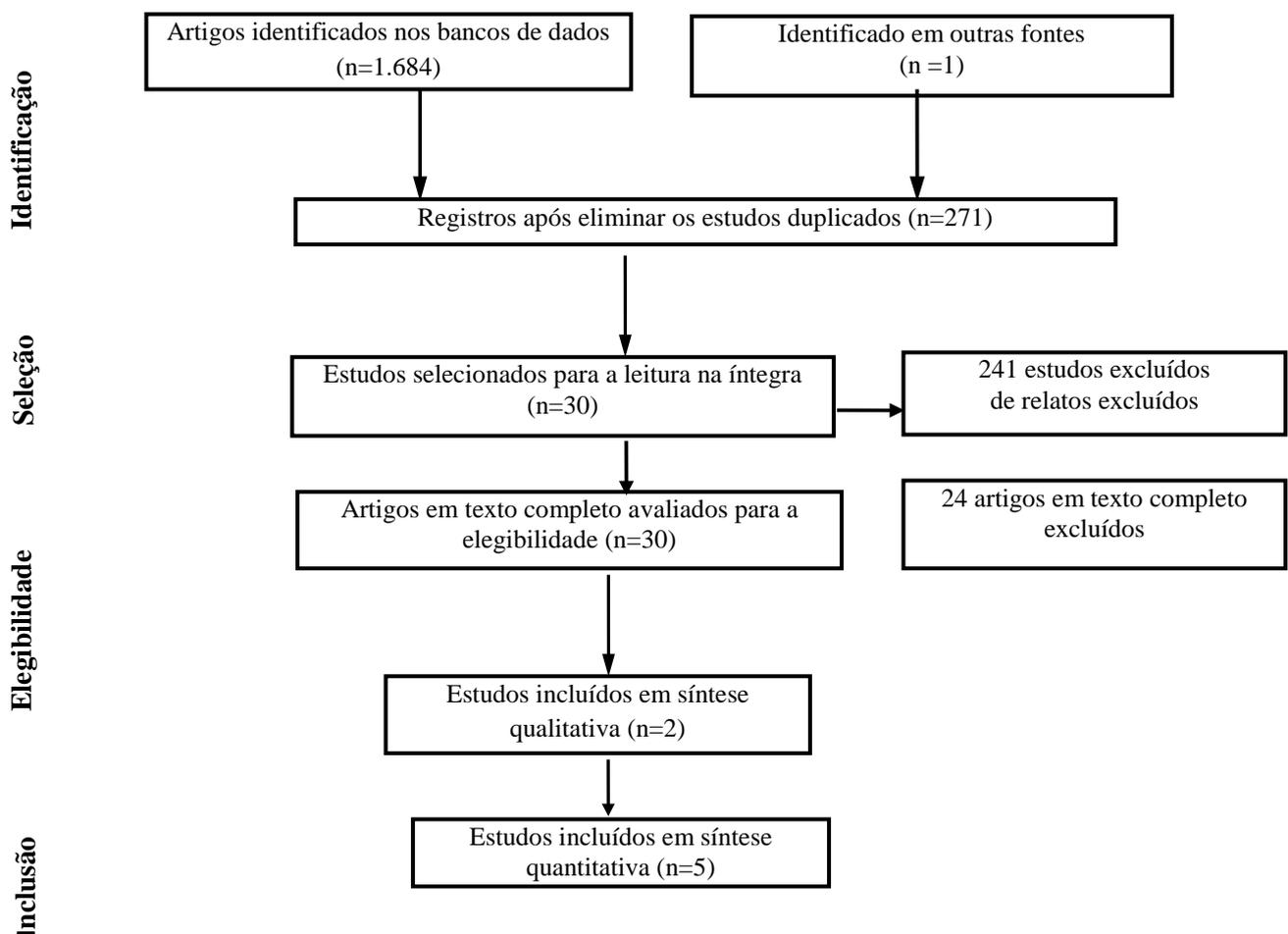
Na segunda etapa, foram selecionados os descritores em consulta ao dicionário trilingue Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Acolhimento”; “Profissionais de Saúde”; “Bancos de Leite”; “Serviços de Saúde”; “Humanização da Assistência”; “Sofrimento Mental” e foi utilizada a palavra-chave “Nutriz” em língua inglesa “*Nursing women*”. Os descritores foram combinados utilizando o operador *booleano* “AND” da seguinte forma: “Acolhimento AND Nutriz”; “Acolhimento AND Bancos de Leite”; “Serviços de Saúde AND Nutriz”; “Profissional de Saúde AND Nutriz”; “Sofrimento Mental AND Nutriz”; “Humanização da Assistência AND Bancos de Leite”. Também, nesta etapa, foram delineados os critérios para a busca na literatura por meio da seleção dos estudos indexados nas bases de dados Literatura da América Latina e Caribe (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de dados em Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica dos Estados Unidos da América (MEDLINE) e no Portal Eletrônico Periódicos Capes, com o intuito de encontrar estudos que discorressem sobre acolhimento à nutriz em serviços de saúde.

Foram incluídos artigos completos, disponíveis na íntegra em periódicos, de línguas portuguesa, espanhola, inglesa, publicados de 2014 a 2018, período posterior à implantação da Política Nacional de Humanização (PNH) no Brasil. Foram excluídos artigos de revisão, notas prévias e comunicação entre autores.

3. Resultados

As buscas nas bases de dados e portal ocorreram entre janeiro e fevereiro de 2019 e o resultado das buscas apresentam-se na Figura 1. Ao somar todas as bases de dados, foram encontrados 1684 artigos, no total, dos quais sete artigos foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão por serem relevantes para o estudo. Na Figura 1, apresentam-se o caminho metodológico percorrido para a escolha dos artigos por meio dos descritores associados e o quantitativo de produções bibliográficas a serem analisadas. Assim, tem-se como resultado desta revisão integrativa sete artigos científicos.

Figura 1 - Fluxograma adaptado do modelo PRISMA 2009 utilizado na seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pela autora e adaptado do modelo PRISMA 2009.

A seguir, apresentam-se as Figuras 2 e 3.

Figura 2 - Síntese dos estudos sobre estratégias de acolhimento à nutriz nos serviços de saúde 1.

ID	Autores	Título	Objetivo	Ano	Periódico
01	Darwent e Kempenaar.	<i>A comparison of breastfeeding women's, peer supporters' and student midwives' breastfeeding knowledge and attitudes.</i>	Comparar o conhecimento sobre a amamentação e as atitudes de mulheres em aleitamento que receberam apoio.	2014	<i>Nurse Education in Practice</i>
02	Almalik.	<i>Understanding maternal postpartum needs: a descriptive survey of current maternal health services.</i>	Avaliar as necessidades e preocupações de aprendizagem das mães após seis/oito semanas do parto e examinar se essas necessidades foram atendidas.	2017	<i>Journal of Clinical Nursing</i>
03	Ridgway et al.	<i>Breastfeeding support in the early postpartum: content of home visits in the silc trial.</i>	Avaliar se uma visita domiciliar focada na alimentação infantil no início do período pós-parto aumentaria a porcentagem de lactentes amamentados aos quatro meses em áreas socioeconômicas baixas de Victoria/Austrália.	2016	<i>Birth</i>
04	Thorpe, Jansen, Cromack e Gallegos.	<i>Can a call make a difference? measured change in women's breastfeeding self-efficacy across call interactions on a telephone helpline.</i>	Estabelecer o efeito sobre a autoeficácia da amamentação materna das ligações feitas para uma linha de ajuda dos pais.	2018	<i>Maternal and Child Health Journal</i>

05	Chaput, Adair, Nettel-Aguirre, Musto e Tough.	<i>The experience of nursing women with breastfeeding support: a qualitative inquiry.</i>	Fornecer uma maior compreensão de como as mães percebem a qualidade do apoio à amamentação que recebem, bem como quais qualidades do apoio à amamentação são vistas como benéficas ou negativas.	2015	<i>CMAJ Open</i>
06	Shafiei, Small e McLachlan.	<i>Immigrant afghan women's emotional well-being after birth and use of health services in Melbourne, Australia.</i>	Investigar o bem-estar emocional das mulheres afegãs imigrantes e as experiências de DPP após o parto e o uso de serviços de saúde.	2015	<i>Midwifery</i>
07	Moraes, Oliveira, Alvin, Cabral e Dias.	A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis.	Analisar a percepção da nutriz frente aos fatores que levaram ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis – MG.	2014	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 3 - Síntese dos estudos sobre estratégias de acolhimento à nutriz nos serviços de saúde 2.

ID	Título	Método do Estudo	Nível de Evidência	Síntese dos Resultados/Conclusão
01	<i>A comparison of breastfeeding women's, peer supporters' and student midwives' breastfeeding knowledge and attitudes.</i>	Estudo quantitativo do tipo transversal.	IV	O conhecimento das alunas do curso de parteiras sobre AM foi maior do que o das mulheres que amamentam, mas as pontuações foram similares no que tange à atitude diante da amamentação.
02	<i>Understanding maternal postpartum needs: a descriptive survey of current maternal health Services</i>	Estudo de coorte descritivo.	IV	Cento e cinquenta mulheres responderam ao questionário - alta hospitalar e 118, seis a oito semanas no pós-parto. Foram avaliadas as necessidades de aprendizagem percebidas e as necessidades de aprendizagem atendidas antes da alta hospitalar. A média da pontuação total da necessidade de aprendizagem foi acima de 3, com um intervalo de 0-4, indicando que, em média, as mulheres tinham um alto nível de preocupação em todas as oito subescalas. As necessidades de aprendizagem das mulheres não foram satisfeitas em algumas áreas, como: sinais de perigo pós-cirúrgico; alterações físicas; amamentação e apoio emocional e

				cuidados com o bebê.
03	<i>Breastfeeding support in the early postpartum: content of home visits in the SILC trial</i>	Ensaio clínico randomizado controlado.	II	As visitas oferecidas às mulheres identificadas como em risco de interrupção precoce da amamentação após a alta hospitalar com um novo bebê. O SILC visitou 1.043 mulheres, de setembro de 2012 a março de 2013, e preencheu uma folha de dados para cada visita, bem como que apoio e recursos foram oferecidos. As questões e necessidades de apoio das mulheres eram semelhantes entre os locais (rural, regional ou metropolitano) e independentemente da paridade materna ou idade. Concluiu-se que as mães novas precisam de ajuda e tranquilidade, independentemente de este ser o primeiro filho ou não, reforçando a necessidade de apoio, informação sobre amamentação e educação sobre o comportamento neonatal normal.
04	<i>Can a call make a difference? measured change in women's breastfeeding self-efficacy across call interactions on a telephone</i>	Estudo Quantitativo.	IV	O potencial do suporte telefônico liderado pela enfermeira é evidente, mas dependente da qualidade da interação. Para as mulheres que vivem em locais desfavorecidos, o apoio telefônico pode ser de particular importância, dadas as maiores barreiras sociais à

	<i>helpline</i>			amamentação que elas provavelmente encontrarão.
05	<i>The experience of nursing women with breastfeeding support: a qualitative inquiry</i>	Investigação qualitativa.	VI	A amostra incluiu 86 mães. Revelaram-se quatro temas emergentes que contribuíram para a qualidade percebida do apoio à amamentação: conhecimento, efetividade, sensibilidade/apoio emocional e acessível quando procurados.
06	A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis.	Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória.	VI	O estudo concluiu que as nutrizes possuem uma percepção positiva sobre o AM, porém, notou-se que este conhecimento não foi suficiente para evitar o desmame precoce. Com essa avaliação, observa-se a necessidade da intervenção dos PS em ações de educação continuada com as nutrizes.

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a leitura exaustiva dos artigos selecionados, foi possível identificar as evidências sobre como tem sido realizado o acolhimento às nutrizes e identificar diferentes formas de acolhimento utilizadas pelos profissionais de saúde. Nesta fase, para melhor organização da análise, por meio de uma leitura exploratória de cada artigo, foram identificadas, traduzidas e transcritas frases e palavras que correspondiam a elementos de interesse relacionados ao tema da pesquisa, o que tornou possível formular as categorizações temáticas.

Dos sete artigos analisados, três foram desenvolvidos na Austrália; um, no Reino Unido; um, na Jordânia; um, no Canadá e um, no Brasil. Apenas um artigo foi publicado em português e todos os outros foram publicados em inglês. Os artigos encontrados

compreendem os anos de publicação de 2014 a 2018. Destes, dois artigos foram publicados em 2014; outros dois, em 2015, enquanto 2016 contou com uma das publicações, assim como o ano de 2018. Todos os artigos analisados abordaram e colaboraram com a temática do acolhimento à nutriz.

4. Discussão

Após uma análise minuciosa de cada artigo, foi possível identificar e formular duas categorias temáticas: “O conhecimento da nutriz sobre a amamentação e a autoeficácia”; “Diferentes formas de apoio à nutriz pelo profissional de saúde”. Foram analisados frases e trechos dos artigos em questão para que se identificassem, de cada artigo, pontos convergentes e, assim, formulam-se as categorizações temáticas.

O conceito de autoeficácia no pós-parto e/ou amamentação vem sendo baseado pela teoria cognitiva de Bandura (1977), que identifica fatores associados a sentimentos de competência e confiança (Thorpe, Jansen, Cromack, & Gallegos, 2018).

Nesse contexto, a Escala de *Breastfeeding Self-Efficacy-Short Form* (BSES-SF) vem sendo utilizada em diferentes estudos que necessitem de um instrumento que avalie a confiança materna. Confiança esta que pode ser desenvolvida a partir de quatro meios de informação: da própria experiência pessoal (experiências positivas relacionadas a amamentações anteriores); experiência vicária (observação de outras mães que amamentaram, vídeos, livros e programas com orientações relacionadas à amamentação); persuasão verbal (encorajamento de pessoas próximas à mulher) e estado emocional e fisiológico (assim como reações físicas e psicológicas positivas e agradáveis diante do ato de amamentar) (Margotti, & Margotti, 2017). A BSES, em sua forma original, possui 33 itens. Foi elaborada uma versão reduzida, a *Short Form* (SF), que possui 14 itens e foi validada no Brasil em 2012 (Thorpe, Jansen, Cromack, & Gallegos, 2018).

A percebida dificuldade de uniformidade de informações e/ou a falta da compreensão materna com questões relacionadas ao pós-parto, como a amamentação, foram também observadas em um estudo realizado em Minas Gerais, no Brasil (Moraes, Oliveira, Alvin, Cabral, & Dias, 2014). No mesmo, foi observado que o conhecimento inadequado do profissional pode acarretar transtornos, dúvidas, insegurança e até o abandono do aleitamento materno exclusivo. Demonstrou-se, pois, a importância do conhecimento acerca de sua nova condição por parte das nutrizes, o mesmo conceito de autoeficácia relatado em outros achados.

Em um estudo realizado na Jordânia, demonstrou que ter um bom programa educacional baseado nas necessidades das mulheres pode melhorar o bem-estar materno e neonatal. No mesmo estudo, concluiu-se que as necessidades mais importantes de aprendizado pós-parto estavam relacionadas a cuidados com o bebê recém-nascido, cuidados com episiotomia e amamentação (Almalik, 2017). O período inicial do pós-parto é o período mais estressante da transição para a maternidade.

A grande questão das mulheres que compareceram à clínica pré-natal era por não se sentirem bem preparadas para o período pós-parto e para a amamentação (Almalik, 2017).

Notou-se que o conhecimento que as mães recebiam sobre o leite humano e a amamentação era adquirido de maneira informal, pois não havia incentivo e estímulo dos profissionais de saúde quanto à prática da amamentação (Moraes, Oliveira, Alvin, Cabral, & Dias, 2014).

Diversos autores apontados nesta revisão (Darwent, & Kempenaar, 2014; Ridgway, Cramer, McLachlan, Forster, Culliane, Shafiei, & Amir, 2016; Almalik, 2017), reconheceram que as novas mães precisam se sentir confiantes e apoiadas nos estágios iniciais de sua experiência como mães, bem como com a amamentação.

O investimento em educação e o treinamento dos profissionais de saúde, visto que eles exercem um impacto positivo nas atitudes, conhecimentos, habilidades e confiança autorreferidos pelas mulheres durante a amamentação (Darwent, & Kempenaar, 2014; Almalik, 2017).

Poucos autores apresentaram estratégias de fato efetivas em melhorar o acolhimento à nutriz que fossem percebidas pelas mesmas como apoio e que trouxessem algum tipo de tranquilidade diante de suas questões. Além das estratégias já utilizadas durante o pré-natal, os bancos de leite têm demonstrado ser os locais onde se dá o apoio e se garantem as informações necessárias.

Em um estudo realizado no Reino Unido (Darwent, & Kempenaar, 2014).observaram que a rede de amamentação que fez parte das estratégias de acolhimento analisadas (apoiadores, mães que já passaram pela experiência e não profissionais de saúde) trouxe um olhar importante na oportunidade de discutir em detalhes e dar sentido à sua própria experiência em amamentação. É possível que tal tipo de intervenção tenha contribuído para atitudes mais positivas em comparação com a ingerência das parteiras estudantes, outro grupo de apoio referenciado no estudo, sinalizando que o acolhimento necessita ser focado nas necessidades das mulheres e não apenas no que está descrito nas referências dos especialistas.

Incentivar o adequado conhecimento das questões referentes à amamentação é importante e faz-se essencial que as intervenções para apoiar e garantir a amamentação abordem as preocupações das próprias mulheres e não apenas os saberes dos profissionais de saúde (Ridgway, Cramer, McLachlan, Forster, Culliane, Shafiei, & Amir, 2016).

Utilizaram-se de linhas telefônicas 24 horas como suporte em tempo real para um grupo de alto risco de mães que enfrentavam desafios de amamentação, desafios estes que, se não encarados, poderiam precipitar a interrupção da amamentação, aumentando, assim, a sensação de incapacidade da nutriz (Dodt, Ximenes, Almeida, Oriá, & Dennis, 2012). A acesso e a facilidade para a mulher que se encontra em áreas distantes em entrar em contato e receber o cuidado foram um dos pontos positivos relatados no estudo.

Outras questões apontadas foram a disponibilidade mesmo em horários quando outros serviços, como Banco de Leite, hospitais e consultórios com profissionais qualificados, já se encontram indisponíveis.

As mulheres relataram que os profissionais de saúde eram frequentemente apressados, não perguntavam sobre seus sentimentos e minimizavam ou supernormalizavam seus sintomas, o que dificultava a interação entre as partes, exacerbando o sentimento de falta de apoio e cuidado por parte das nutrizes (Shafiei, Small, & McLachlan, 2015).

Num estudo foram oferecidas visitas domiciliares às mulheres identificadas como em risco de interrupção precoce da amamentação após a alta hospitalar com um novo bebê (Ridgway, Cramer, McLachlan, Forster, Culliane, Shafiei, & Amir, 2016). O programa rastreou e visitou 1.043 mulheres, de setembro de 2012 a março de 2013. As questões e necessidades de apoio das mulheres eram semelhantes entre os locais (rural, regional ou metropolitano) e independentemente da paridade materna ou idade. Concluiu-se que as mães precisam de ajuda e tranquilidade, independentemente de este ser o primeiro filho ou não, reforçando a necessidade de apoio, informação sobre amamentação e educação sobre o comportamento neonatal normal.

Na atualidade, com respeito à amamentação, muito se fala e se estuda sobre o apoio à adequada técnica, ao manejo, ordenha e à importância de se garantir o suprimento nutricional do bebê durante os seis meses de vida exclusivamente. Apesar de todos os esforços, enquanto 96% das mulheres australianas iniciavam a amamentação, no Estado de Victoria, apenas 50% das crianças, em média, recebiam leite materno aos seis meses de idade, sinalizando um perfil bem similar ao que se vê em outras localidades (Ridgway, Cramer, McLachlan, Forster, Culliane, Shafiei, & Amir, 2016).

No Brasil, diversos incentivos vêm sendo adotados como, por exemplo, a Rede Cegonha (referenciar) e o Hospital Amigo da Criança (referenciar).

Apesar de todos os esforços, observa-se uma carência na literatura acerca de artigos que se debruçam na necessidade de se promover o cuidado focado nas necessidades apresentadas pelas mães, o que reafirma e justifica o estudo em questão, demonstrando que são necessárias mais pesquisas sobre essa temática, pois poucas publicações abordaram as estratégias de acolhimento à nutriz principalmente fora do ambiente hospitalar ou ambulatorial.

5. Considerações Finais

Com base nos artigos selecionados, conclui-se que os profissionais de saúde têm um papel fundamental como apoio positivo no sucesso do aleitamento e ainda no estímulo da autoeficácia das mulheres que amamentam.

Porém, tais olhar e cuidado parecem ser exercidos de forma incipiente durante as consultas de pré-natal e pós-natal, cercando, assim, de conhecimento insuficiente às nutrizes quanto ao ato de amamentar e suas possíveis dificuldades (Moraes, Oliveira, Alvin, Cabral, & Dias, 2014).

É essencial que se invista na qualificação de profissionais de saúde e que os mesmos sejam parte de uma equipe multidisciplinar que possa exercer o apoio às nutrizes dentro do ambiente hospitalar ou ambulatorial e que se pensem outras formas de se exercerem o cuidado e o acompanhamento dessas mulheres, principalmente àquelas que residem em locais com dificuldade de acesso ao atendimento ou que se encontrem impossibilitadas de se deslocar.

Tal carência de publicações que abordem o acolhimento à nutriz justifica a necessidade de investimento nesta temática.

Referências

Almalik, M. M. (2017). Understanding maternal postpartum needs: a descriptive survey of current maternal health services. *Journal of Clinical Nursing*, 26(23-24), 4654-4663.

Bandura, A. (1977). Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84(2),191-215.

- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão Social*, 5(11), 121-136.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.
- Brasil. (2004). *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2013). *Política Nacional de Humanização*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brehmer, L. C. F., & Verdi, M. (2010). Acolhimento na Atenção Básica: reflexões éticas sobre a Atenção à Saúde dos usuários. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Suppl 3), 3569-3578.
- Chaput, K. H., Adair, C. E., Nettel-Aguirre, A., Musto, R., & Tough, S. C. (2015). The experience of nursing women with breastfeeding support: a qualitative inquiry. *CMAJ Open*, 3(3), 305-309.
- Darwent, K. L., & Kempenaar, L. E. (2014). A comparison of breastfeeding women's, peer supporters' and student midwives' breastfeeding knowledge and attitudes. *Nurse Education in Practice*, 14(3), 319-325.
- Dot, R. C. M., Ximenes, L. B., Almeida, P. C., Oriá, M. O. B., & Dennis, C.L. (2012). Psychometric assessment of the short form version of the breastfeeding self-efficacy scale in a Brazilian sample. *Journal of Nursing Education and Practice*, 3(2), 66-73.
- Guerrero, P., Mello, A. L. S. F., Andrade, S. R., & Erdmann, AL. (2013). O acolhimento como boa prática na atenção básica à saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, 22(1), 132-140.
- Margotti, E., & Margotti, W. (2017). Factors related to exclusive breastfeeding in babies born in a childfriendly hospital in a capital of Northern Brazil. *Saúde Debate*, 41(114):860-871.
- Merhy, E. E. (2006). Integralidade: implicações em xeque. In: Pinheiro, R., Ferla, A. A., & Mattos, R. A. (Org.). *Gestão em Redes: tecendo os fios da integralidade em saúde*. Rio Grande do Sul; Rio de Janeiro: EDUCS/UFRS

Moraes, J. T., Oliveira, V. A. C., Alvin, E. A. B., Cabral, A. A., & Dias, J. B. (2014). A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 4(1), 971-982.

Ridgway, L., Cramer, R., McLachlan, H. L., Forster, D. A., Culliane, M., Shafiei, T., & Amir, L. H. (2016). Breastfeeding support in the early postpartum: content of home visits in the silc trial. *Birth*, 43(4), 303-312.

Shafiei, T., Small, R., & McLachlan, H. (2015). Immigrant afghan women's emotional well-being after birth and use of health services in Melbourne, Australia. *Midwifery*, 31(7), 671-677.

Souza, M. T., Silva, M. S., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer? *Enstein*, 8(1 pt 1), 102-106.

Thorpe, K., Jansen, E., Cromack, C., & Gallegos, D. (2018). Can a call make a difference? measured change in women's breastfeeding self-efficacy across call interactions on a telephone helpline. *Maternal and Child Health Journal*, 22(12), 1761-1770.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Bianca Maria Innocencio Dantas da Silveira Lobo - 16,6%

Simone Costa da Matta Xavier – 16,6%

Elaine Antunes Cortez - 16,6%

Lívia Mendes Mesquita - 16,6%

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente - 16,6%

Raquel de Lima Soeiro - 16,6%